

# MEGA



# **Ficha Técnica**

**Direção Geral:**

Carlos Gonçalves

**Coordenação Editorial:**

Paulo Esteireiro

Filipa Silva

**Concepção Gráfica e Páginção:**

Ruben Fernandes

**Colaboradores:**

Carla Isabel Moniz

Fábio Ferro

Francisco Caldeira

Francisco Loreto

João Pedro Pereira

Marlene Abreu

Natalina Santos

Roberto Moritz

Rúben Pinto

Sérgio Guimarães

**Propriedade:**

Conservatório - Escola Profissional das Artes  
da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode



**sobre**

**A Magazine de Educação Artística é uma publicação bimensal que trará até si uma amostra do mundo da educação artística na Região Autónoma da Madeira.**

**Uma edição do Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode.**

**índice**

mea

**4** SOBRE

**6** ÍNDICE

**10** ACONTECEU

**24** ENTREVISTAS

**30** DESTAQUES

**34** A MEA EXPLICA





## Paulo Esteireiro

Diretor de Serviços de Investigação,  
Comunicação, Edições e Formação



### A Magazine de Educação Artística regressou com mais novidades sobre as artes e a educação

Os passados meses de março e de abril foram realmente extraordinários a vários níveis e demonstraram a nossa enorme capacidade de adaptação. Em poucas semanas, professores, alunos e encarregados de educação adaptaram-se a circunstâncias completamente surpreendentes e estamos todos de parabéns, pela forma como temos procurado fazer com que os nossos alunos continuem a ter oportunidade de aprender.

Perante este cenário, é natural que a Magazine de Educação Artística tenha sofrido um ligeiro atraso. Muitas das notícias que tínhamos previsto para o atual número não chegaram naturalmente a acontecer, visto que as artes foram uma das primeiras áreas a ser afetadas pelo embate do Covid-19 na nossa sociedade. Apesar disso, apresenta-se aqui um conjunto de notícias e destaques de relevo - algumas delas já estamos desejosos de repeti-las em breve -, que nos parecem agora tão distantes. Por exemplo, será possível saber neste número de que modo

decorreram as celebrações dos 25 anos do Polo de Machico, numa casa cheia, ou quem foram os premiados da edição do aCORDE 2020.

Na rubrica de entrevistas, será possível saber as razões que levaram a aluna Catarina Santos, premiada no Concurso Internacional Gustav Mahler Prize Cello Competition, a ingressar no Conservatório, bem como ter conhecimento dos compositores que mais aprecia. Outro entrevistado na MEA de março foi o professor Jorge Luís Garcia Mendoza, que nos indica o que poderia melhorar na educação artística e faz também uma comparação entre os alunos atuais e aqueles que lecionou quando começou a trabalhar como docente.

Tudo isto recheado de muitas fotografias que nos permitem entrar nos eventos realizados em fevereiro e março pelo Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira e pela Direção de Serviços de Educação Artística da DRE.

Termino, realçando que a paixão pelas artes não diminuiu e que, nas últimas 4 semanas, publicámos mais de 35 vídeos nas redes sociais com números artísticos dos nossos alunos, cheios de talento, criatividade e entusiasmos.

No Conservatório não paramos, #estamos on.

**aconteceu**



## Concerto Interativo

Escolas de Santa Cruz subiram a palco com Ensemble de Percussão do Conservatório



Três escolas do município de Santa Cruz – EB1/PE/C de Santa Cruz, EB1/PE Dr. Clemente Tavares e Externato São Francisco de Sales - Gaula – atuaram em palco com o Ensemble de Percussão do Conservatório, no passado dia 9 de fevereiro, domingo, pelas 17h00. O concerto decorreu no Salão Paroquial de Santa Cruz no âmbito do ciclo “Concertos Interativos”, que visam aproximar a arte musical dos alunos mais novos e das suas famílias.

Além disso, os espetáculos interativos são eventos que proporcionam aos alunos das escolas de ensino regular a possibilidade de desenvolverem as suas competências pessoais e performativas, apresentando-se publicamente com números artísticos em articulação com um agrupamento do Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode. Relativamente ao alinhamento, o público e os 45 alunos das três escolas envolvidas assistiram, num primeiro momento, a algumas peças apresentadas pelo Ensemble de Percussão, sob a orientação do professor Eduardo Fernandes. Na segunda parte, os alunos das escolas subiram ao palco para interpretar alguns temas em conjunto, com cordofones tradicionais madeirenses e canto coral, acompanhados pelo Ensemble do Conservatório. Os alunos destas escolas

estiveram acompanhados pelos seus professores de Expressão Musical e Dramática, Carina Figueiras e Sérgio Ribeiro.

Este espetáculo, que contou com os apoios da Paróquia e da Câmara Municipal de Santa Cruz, proporcionou a todos presentes um final de tarde de domingo em família, com experiências culturais enriquecedoras para os alunos e para o público em geral, que também foi convidado a participar ativamente no espetáculo.



## 25 anos do Polo de Machico

Polo do Conservatório de Machico comemorou 25 anos com concerto



O Polo do Conservatório em Machico comemorou 25 anos ao serviço da comunidade e do município com um 'Concerto de Núcleo', no Fórum Machico, realizado no pretérito dia 21 de fevereiro, pelas 19 horas. Foi, após o decorrido na Camacha em janeiro, o segundo grande 'Concerto de Núcleo' do ano letivo, modelo de concerto que visou uma apresentação pública das valências musicais lecionadas no Conservatório, com especial enfoque para a oferta formativa, nas diversas localidades onde os núcleos e/ou polos se inserem. O espetáculo teve entrada livre e contou com a presença do Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, Dr. Jorge Carvalho.

Este concerto, protagonizado pelos alunos e docentes que frequentam o Polo de Machico, para além de ter assinalado o seu 25.º aniversário de entrada em funcionamento, assumiu também um carácter pedagógico e formativo, ao promover a oferta artística junto de encarregados de educação e população em geral, dando assim a conhecer os progressos no estudo e ensino da música junto dos jovens da localidade. O evento assumiu-se também, como uma forma de homenagear os professores que passaram por este polo do Conservatório e os responsáveis locais que contribuíram para o sucesso do funcionamento do mesmo ao longo de 25 anos.

Com coordenação do professor Pedro Pinto, este polo conta com o trabalho especializado de 21 professores e de 151 alunos. Tem ao dispor da comunidade uma oferta formativa em Iniciação em Música, Ensino Artístico Articulado e Ensino Supletivo, onde podem ser aprendidos vários instrumentos. Desde a sua criação, este polo tem sido bastante ativo na participação nas atividades culturais do concelho, nomeadamente no Mercado Quinhentista, em Feiras do Livro, no Dia do Concelho, no Carnaval, entre outros.

A história deste Polo do Conservatório, um dos mais antigos da região, iniciou-se pela



iniciativa de dois elementos da Banda Municipal - Amaro Santos e Manuel Spínola - com o apoio da Junta de Freguesia de Machico. O então núcleo abriu as portas aos alunos no dia 13 de fevereiro de 1995, nas instalações situadas no Solar de São Cristóvão, no Caramanchão. Em 1997, este polo do Conservatório mudou-se para o centro de Machico, com as novas instalações na Rua da Estacada, onde se encontra atualmente. Com esta mudança apareceram novas possibilidades e melhores condições na educação dos alunos, com mais salas de aula e maior segurança para o desenvolvimento das suas atividades artísticas e escolares.

## Jukebox

Espectáculo do Conservatório  
relembrou música dos  
anos 50 aos 90



Grandes êxitos musicais, dos anos 50 até aos anos 90, estiveram em destaque no espetáculo 'Jukebox – O som da saudade'. O evento, produzido pelo Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode, decorreu nos dias 29 de Fevereiro e 1 de março, respetivamente às 21h00 e 18h00, no MUDAS - Museu de Arte Contemporânea da Madeira. Este espetáculo de música, dança, memórias e muita saudade, teve direção artística e coreográfica de Juliana Andrade, direção musical de Rodolfo Cró e Ricardo Dias e orientação das vozes solistas, convidadas, a cargo de Vânia Fernandes. O elenco em palco foi constituído por cerca de 85 elementos, representado por alunos de dança e dos combos rock, dos Cursos Livres em Artes, e por 6 alunas de canto, do Curso Profissional de Instrumentista Jazz, do Conservatório.

**'Jukebox – O som da saudade' foi de acesso livre e esgotou, em ambas as sessões, a capacidade da sala.**





O espetáculo remeteu-nos para os tempos em que as jukeboxes garantiam o entretenimento em espaços comerciais e locais de diversão, o que exigiu, segundo Juliana Andrade, *“muita pesquisa: musical, de estética de guarda-roupa, de estilos de dança e formas de movimento que, embora fosse adaptada à contemporaneidade e à nossa realidade e meios disponíveis. Foi imprescindível para dignificar e representar adequadamente cada música e cena, por vezes optando por versões das músicas mais apelativas e dançáveis”*.



Composto por 34 músicas diferentes em que os estilos mais acentuados foram o pop/rock, o twist, o disco e o grunge, entre outros, acrescenta-se ainda que *“a seleção musical foi muito difícil de finalizar pois as épocas retratadas foram riquíssimas em boa música, essencialmente em boas memórias e que existiam outras tantas que mereciam ser incluídas”*. E, embora nos reportasse para uma viagem inesquecível, todos os temas e seus componentes *“foram adaptados e embebidos em contemporaneidade”*. A reação dos alunos à aprendizagem destes estilos de dança e ao repertório



musical foi, para a diretora artística, *“a parte mais enriquecedora deste trabalho”*. Na fase inicial, aquando da apresentação dos temas, perceber que, salvo raras exceções, os alunos não reconheciam o repertório escolhido e, agora, *“os alunos saberem cantar todas as músicas do espetáculo, com letras em português e inglês, e identificar décadas e nomes incontornáveis da música pop no mundo”*.



## Alunos de São Vicente em palco com clarinetistas do Conservatório



Duas escolas do município de São Vicente – EB1/PE/C de São Vicente e EB1/PE de Ponta Delgada e Boaventura – tiveram a oportunidade de atuar em palco com o Ensemble de Clarinetes do Conservatório, no passado dia 7 de março, sábado, pelas 17h00. O concerto decorreu no Auditório do Centro Agrícola de São Vicente no âmbito do ciclo “Concertos Interativos”, que visam aproximar a arte musical dos alunos mais novos e das suas famílias. Este tipo de espetáculos, cujo projeto já conta com mais de 10 anos, têm também o objetivo de proporcionar aos alunos das escolas de ensino regular a possibilidade de desenvolverem as suas competências pessoais e performativas, apresentando-se publicamente com números artísticos em articulação com um agrupamento do Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode. Relativamente ao alinhamento, neste concerto houve a preocupação em escolher um repertório que fosse ao encontro das expectativas das faixas etárias dos alunos das escolas e espetadores/encarregados de educação desta localidade.



O público assistiu a peças apresentadas pelos 21 executantes pertencentes aos Ensembles de Clarinetes A e B, sob a direção artística do professor José António de Sousa, onde predominaram os estilos swing, ragtime, hits dos anos 60/70, entre outros. Algumas das peças do programa foram acompanhadas pelos 49 alunos das escolas envolvidas no projeto sob a orientação dos seus professores de Expressão Musical e Dramática, André Ferreira e Miguel Neiva. Neste espetáculo de entrada livre, que contou com o apoio da Câmara Municipal de São Vicente, proporcionou-se uma tarde de sábado em família, recheado de experiências culturais enriquecedoras, tanto para os alunos como para o público em geral que assistiu.



## aCORDE 2020

Celebração do Dia  
Regional dos Cordofones  
Tradicionais Madeirenses



No passado dia 4 de fevereiro celebrou-se o Dia Regional dos Cordofones Tradicionais Madeirenses. Inserido no evento aCORDE, promovido pela Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, através da Direção Regional de Educação – Direção de Serviços de Educação Artística, este evento decorreu entre os dias 4 e 9 de fevereiro de 2020, na Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira.

Este evento foi organizado com várias dinâmicas de modo a levar a uma maior consciencialização da população sobre a importância da preservação e divulgação dos cordofones tradicionais madeirenses, reforçar o turismo cultural e científico-pedagógico, consagrando e salvaguardando a história destes instrumentos. Foi, ainda propósito deste evento enaltecer e motivar os artistas que criam, executam e compõem para estes instrumentos, defendendo a sua origem e a dos instrumentos que dele advêm, como o ukulele havaiano e o cavaquinho brasileiro.

Nesta edição de 2020, os premiados foram Roberto Moritz no prémio Cândido Drummond de Vasconcelos e Roberto Moniz na categoria Carlos Santos. Ambos foram devidamente reconhecidos pelo trabalho desenvolvido na defesa e promoção dos Cordofones Tradicionais Madeirenses bem como pelos seus percursos artísticos e profissionais.



O Dia Regional dos Cordofones Tradicionais Madeirenses, criado em 2018 pelo Governo Regional da Madeira, adotou a data de 4 de fevereiro por ser coincidente com a publicação do livro “Tocares e cantares da ilha”, pelo jornalista e investigador Carlos Santos, em 1937. Nesta edição do aCORDE, este dia foi celebrado através de uma cerimónia no qual o público teve a oportunidade de visitar a exposição itinerante, no hall de entrada da Assembleia Legislativa da RAM, e de uma palestra sobre a Viola Campaniça proferida pelo convidado especial Pedro Mestre. Este artista tem dedicado a sua vida à música tradicional alentejana, desenvolvendo vários projetos nessa área como músico, investigador e compositor. Paralelamente ao cante, Pedro Mestre tem trabalhado na preservação e salvaguarda da viola campaniça, instrumento tradicional do Alentejo.



## **Prémio ‘Carlos Santos’ e ‘Cândido Drumond de Vasconcelos’**

Neste âmbito, desde o seu início, foram entregues dois prémios anuais, nomeadamente o prémio Carlos Santos, destinado a individualidades ou instituições importantes na defesa dos cordofones tradicionais madeirenses e o prémio ‘Cândido Drumond de Vasconcelos’, atribuído a um instrumentista que tenha tido impacto artístico ao nível local, regional, nacional e/ou internacional. Nas duas edições anteriores o prémio ‘Carlos Santos’ foi atribuído à Associação Musical e Cultural Xarabanda e ao construtor Carlos Jorge Pereira Rodrigues. O professor Mário André Rosado e o músico André Santos foram os premiados na categoria de executante em 2018 e 2019 respetivamente.

**Nesta edição, os prémios ‘Carlos Santos’ e ‘Cândido Drumond de Vasconcelos’ foram atribuídos aos professores e intérpretes Roberto Moniz e Roberto Moritz, respetivamente.**

Foram, também vários os momentos musicais dos grupos intervenientes neste momento, nomeadamente pelos alunos da Escola Dona Olga de Brito, da Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol e do Grupo Musical Xarabanda.

Na exposição patente foram apresentados os painéis referentes ao braguinha, rajão e viola de arame, bem como um novo painel homenageando os Machetistas do Séc. XIX, nomeadamente Cândido Drumond de Vasconcelos, Manuel Joaquim Monteiro Cabral e António José Barbosa.

Por outro lado, houve a envolvência das Artes Plásticas, através da exposição de 35 obras realizadas por alunos de 13 escolas do 2.º e 3.º ciclos dos ensinos básico e secundário, nos projetos de Modalidade Artística de Artes Plásticas, sob a orientação de professores de Artes Visuais. Participaram também 6 centros de atividades Ocupacionais da Secretaria Regional da Inclusão e dos Assuntos Sociais.



As obras apresentadas foram criadas num suporte em madeira, de formato similar a uma Viola de Arame, preparados e disponibilizados pela Equipa de Expressão Plástica. Apesar do suporte ser igual em todas as obras, a criatividade e originalidade na abordagem à temática, pela exploração de técnicas e materiais díspares, proporcionou uma exposição de elevada qualidade. Puderam ser apreciadas por todos os que visitaram a exposição, obras de grande diversidade estética e com uma abordagem artística de profundo interesse à temática dos Cordofones tradicionais Madeirenses.



Participaram neste certame criativo as seguintes escolas:

- EB23 Dr. Horácio Bento de Gouveia;
- EB23 Dr. Ângelo Augusto da Silva;
- EB23 Santo António e Curral das Freiras;
- EB23 Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior;
- EB23 Caniçal;
- EB23 Padre Manuel Álvares;
- EB23 Dr. Eduardo Brazão de Castro;
- EB23 Cónego J. J. G. Andrade;
- EB23 Estreito de Câmara de Lobos;
- EBS Dr. Luís M. S. Dantas;
- EBS Bartolomeu Perestrelo;
- EBS Gonçalves Zarco;
- EBS Ponta do Sol.

E ainda os Centros de Atividades Ocupacionais:

- CAO de Santana;
- CAO da Camacha;
- CAO de Santa Cruz;
- CAO de Machico;
- CAO do Funchal e o Centro de Apoio à Deficiência Profunda.



**entrevistas**







## Jorge Luís Garcia Mendoza

Prof Jorge Luís Garcia Mendoza tem 52 anos e desde há cinco anos que dirige a Orquestra de Sopros do Conservatório.

Leciona ainda percussão no Funchal e em Santana. Numa breve entrevista falou-nos de si e sobre esta Orquestra.

**Do que é que os alunos gostam mais nas suas aulas/ensaios?**

É difícil falar disso - não querendo parecer arrogante ao responder a esta pergunta - mas penso que do que mais gostam é do dinamismo e energia que ponho nas minhas aulas, sejam de conjunto ou individuais. Hoje em dia os alunos precisam que lhes transmitamos estas duas qualidades profissionais. São características que todo o professor ou profissional deve ter, na minha modesta opinião.

**Que diferença(s) nota entre os alunos atuais e os da altura em que começou a trabalhar?**

O talento continua o mesmo. Já a dedicação ao estudo da música (excepto no caso da nossa escola, nos cursos profissionais) tem diminuído e muito. Isto é devido à grande quantidade de atividades em que os alunos estão envolvidos. Isto, sem dúvida, nota-se mais nos graus médios do ensino.

**O que leva os alunos a escolherem percussão?**

As características e a evolução da música nos dias de hoje - no que respeita ao ritmo - tem levado a percussão a ser uns dos instrumentos mais procurados pelos jovens alunos.

Pode-se dizer isto sem dúvidas nenhuma pois basta estar atento ao que se passa em todos os níveis de composição musical e em todos os géneros.

**Na sua opinião, o que se podia melhorar na educação artística?**

Isso dava para um grande debate com as diversas áreas artísticas e culturais da sociedade madeirense. Sabemos que na Madeira ainda temos algumas carências ao nível de infraestruturas culturais, sobretudo na cidade do Funchal. Enquanto a educação artística propriamente dita tem-se evidenciado ao longo dos anos e nas mais diversas vertentes educativas - tanto ao nível profissional como amador - com um grande nível quanto à parte pedagógica e à transmissão de conhecimentos musicais.

**Como se prepara uma orquestra de alunos para eventos em que assumem o papel de músicos profissionais?**

A preparação deve ser rigorosa e além disso muito dinâmica. No nosso caso só temos 1 hora e 50 minutos de ensaio semanal, o que é verdadeiramente pouco para atingirmos um nível de qualidade total. Isto é claramente insuficiente até para um músico profissional. Mesmo assim os alunos assumem o desafio com muito brio, profissionalismo e empenho.

Como é de todos sabido, no mundo escolar há horários definidos em portarias do Ministério de Educação com as cargas horárias estabelecidas por disciplina. Estas cargas horárias atribuídas são extremamente insuficientes e incompatíveis com a prática orquestral. Num futuro não muito longínquo espero que possamos ter pelo menos mais um ensaio por semana.

A nossa Orquestra é constituída por jovens das mais diversas idades compreendidas entre os 13 e os 20 anos que englobam os vários cursos ministrados pelo Conservatório.





## Catarina Maria Jardim Santos

Tem 16 anos, estuda violoncelo no Conservatório, no Funchal e numa breve entrevista falou-nos de si e dos seus sonhos futuros pois pretende vir a seguir uma carreira no mundo das artes.

### Do que gostas mais nas aulas?

Como estou num curso que escolhi, as aulas têm temas mais interessantes que as do ensino regular. Estas são mais direccionadas para os meus interesses e profissão futura, dando-me boas bases para seguir o Ensino Superior.

### Qual o teu artista (músico, ator, bailarino, etc.) favorito?

Os que mais gosto de ouvir são Mstislav Rostropovitch e Mischa Maisky.

### Gostarias então de seguir uma carreira nas artes. Porquê?

Sim. Porque quando estou a tocar sinto mais facilidade em exprimir os meus sentimentos e assim, poderei ter uma profissão que me realize pessoalmente.



**Por que quiseste inscrever-te  
no Conservatório?**

Porque quando tinha 5 anos fiz uma visita de estudo ao edifício-sede do Conservatório no Funchal com a minha escolar, à época o Externato Quinta Sant'ana e a aprendizagem da música captou-me o interesse. E assim inscrevi-me no núcleo de Machico.

**Como te sentes, após teres  
sido premiada no Concurso  
Internacional Gustav Mahler  
Prize Cello competition?**

Sinto-me honrada por ter participado num concurso internacional com instrumentistas de alto nível e sintome ainda mais honrada por ter ganho o terceiro prémio! Para obter este resultado foram necessárias muitas horas de estudo e muitas aulas extra, as quais agradeço à minha professora de instrumento Marina Gyumishyan. Sem ela eu não conseguiria obter este resultado e nem me teria passado pela cabeça participar neste concurso!



**destaques**



# Contrastes

de Daniel Jesus



‘Contrastes’, de Daniel Jesus, é um caderno didático de exercícios para braguinha a ser lançado, brevemente, pelo Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira.

Nas palavras de Sandra Gouveia, autora do prefácio, *“nesta obra, Daniel de Jesus, ao melhorar a imagem dos cordofones tradicionais madeirenses, e tendo em mente as suas vivências pessoais, traça um conjunto de exercícios educativos que, a partir de músicas simples, pretende demonstrar e suscitar o entendimento da dinâmica fundamental e necessária para a aprendizagem do braguinha, através da exploração das potencialidades dos cordofones tradicionais madeirenses. Com o intuito de facilitar o processo e a aplicação das suas propostas, sugere ainda várias técnicas e um repertório musical de qualidade, proporcionando, ao aluno, experiências musicais plenas de uma participação ativa.”*



**Corde Solta a**  
Música com as notas: Ré Grave, Sol, Si, Ré Grave

Dedo indicador ①  
Dedo médio ②  
Dedo anelar ③  
Dedo mindinho ④

08

**Corde Solta a**  
Música com as notas: Ré Agudo, Si, Sol, Ré Grave

Dedo indicador ①  
Dedo médio ②  
Dedo anelar ③  
Dedo mindinho ④

06

**Corde Solta a**  
Música com as notas: Mi Grave, Ré Grave, Sol, Si

Dedo indicador ①  
Dedo médio ②  
Dedo anelar ③  
Dedo mindinho ④

22

**a mea explica**



## Porque comemoramos o Dia Internacional da Dança?

Conheça o francês do século XVIII, cuja data de nascimento foi o dia escolhido para esta comemoração



Jean-Georges Noverre (Perronneau, 1764, Louvre)

O Dia Internacional da Dança (ou Dia Mundial da Dança) é comemorado a 29 de abril. Foi criado, em 1982, pelo CID (Comité Internacional da Dança) da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). A MEA foi pesquisar na wikipédia e na enciclopédia Larousse e descobriu o seguinte:

Ao criar o Dia Internacional da Dança, a UNESCO escolheu o dia 29 de abril por ser a data de nascimento do mestre francês Jean-Georges Noverre (1727-1810). Ele ultrapassou os princípios gerais que norteavam a dança no seu tempo ao enfrentar os problemas relativos à execução duma obra. A sua proposta foi atribuir expressividade à dança por meio da pantomima, a simplificação da execução dos passos e a subtileza dos movimentos. Noverre destacou-se por ter escrito um conjunto de cartas sobre o ballet da sua época: 'Lettres sur la Danse et les Ballets'.





<https://pixabay.com>

O Dia Internacional da Dança é, pois, muito importante como espaço de mobilização. Alguns dos objetivos desta comemoração são o de alertar o público, em geral, para a importância da dança, assim como incentivar os governos de todo o mundo a criarem melhores políticas públicas de promoção desta forma de arte. Os artistas e os profissionais da dança reconhecem que é muito importante celebrar esta data para dar, não só, uma maior visibilidade à mesma, mas também para lembrar a sua importância e as suas reivindicações. A dança tem sido uma parte integrante da cultura humana através da história, mas não tem tido prioridade para muitas instituições oficiais a nível mundial. Como referiu, em 2003, o professor Alkis Raftis, então presidente do Conselho Internacional de Dança, *“em mais de metade dos 200 países no mundo a dança não aparece referida nos diplomas oficiais (para o melhor ou para o pior). Não há fundos nos orçamentos dos estados reservados ao apoio a este tipo de arte. Não há*

*educação para a dança, seja privada ou pública”.*

Todos os anos, desde a sua criação em 1982, uma destacada personalidade da dança é selecionada para proferir uma mensagem alusiva a este dia. O ITI (International Theatre Institute) também cria um evento emblemático, numa cidade previamente selecionada, na qual há apresentações de dança, oficinas educativas, projetos humanitários e discursos por embaixadores, dignitários, personalidades da dança e do autor da mensagem oficial selecionado para esse ano. É um dia de celebração para aqueles que valorizam e reconhecem a importância da dança como forma de arte e funciona como um alerta para governos, políticos e instituições que ainda não reconheceram o seu valor universal.

Fontes: <https://pt.wikipedia.org> e [www.larousse.fr/encyclopedia](http://www.larousse.fr/encyclopedia)



<https://pixabay.com>



Secretaria Regional  
de Educação, Ciência  
e Tecnologia



**CONSERVATÓRIO**  
Escola Profissional das Artes da Madeira  
Eng.º Luiz Peter Clode